

Plantas infestantes de algodão e plantas daninhas em sistemas de produção no Cerrado

Larissa Paiva Lopes¹, Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira², Ana Luiza Dias Coelho Borin³, André Luiz Barbieri⁴

A intensificação do uso do solo, com cultivos em safra e segunda safra, é cada vez mais comum no Cerrado brasileiro. O planejamento da rotação e sucessão de culturas do sistema de produção é importante para auxiliar no manejo integrado de plantas daninhas e infestantes de algodão, estas originadas da rebrota dos restos culturais da safra anterior ou da germinação de caroços de capulhos perdidos antes ou durante a colheita. Plantas infestantes de algodão, além de competirem com as culturas em sucessão, são fonte de alimentação e reprodução do bicudo, principal praga da cotonicultura brasileira. O objetivo do trabalho foi avaliar a incidência de plantas rebrotadas de algodão, plantas daninhas e plantas voluntárias de algodão em função de esquemas de rotação e sucessão de culturas em sistemas de produção. Um experimento foi instalado em 2014, na Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, GO, sendo conduzido nas safras 2014/15, 2015/16 e 2016/17, com 15 tratamentos, correspondendo a esquemas de rotação e sucessão de culturas envolvendo soja, milho, algodão, feijão, sorgo e plantas de cobertura, com solo manejado com revolvimento apenas na linha de semeadura. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. Em 16 de dezembro de 2016, início do ciclo da safra 2016/17, as incidências de plantas daninhas, de plantas voluntárias de algodão e de algodoeiros provenientes da rebrota dos restos culturais, foram avaliadas. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, e as médias agrupadas por meio do teste de Scott-Knott, a 5% de significância. A maior incidência de plantas daninhas foi na sucessão algodão safra/pousio - soja/pousio - algodão safra, e as menores incidências foram observadas nos tratamentos que, no período 2015/2016, foram cultivados em segunda safra algodão ou milho consorciado com *Brachiaria ruziziensis*, e milho safra consorciado com *B. ruziziensis*. O algodão cultivado em segunda safra depois de soja precoce, devido ao menor vigor da planta e da produtividade de algodão em caroço, resultou em baixa incidência de plantas voluntárias rebrotadas de algodão na soja em sucessão. O cultivo de milheto semeado no início das chuvas e dessecado após 70 dias para o cultivo do algodão propicia alta incidência de plantas voluntárias e rebrotadas de algodão.

¹ Estudante de graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, bolsista PIBIC CNPq, Embrapa Algodão-Núcleo Cerrado/Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, larissa.paivalopes@gmail.com

² Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Algodão-Núcleo Cerrado, Santo Antônio de Goiás, GO, alexandre-cunha.ferreira@embrapa.br

³ Engenheira-agrônoma, doutora em Solos, pesquisadora da Embrapa Algodão-Núcleo Cerrado, Santo Antônio de Goiás, GO, ana.borin@embrapa.br

⁴ Técnico Agrícola da Embrapa Algodão-Núcleo Cerrado, Santo Antônio de Goiás, GO, andre.barbieri@embrapa.br